



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete do Ministro  
CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
**Ata de reunião**

**Dados da Reunião**

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo			
Título:	Reunião Ordinária N. 24			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	21/03/2017	Hora de início:	09:30	Hora de encerramento: 12:30

**Pauta da Reunião**

1. 10:00 - Abertura da Reunião. Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara.
2. 10:10 - Aprovação da Ata da 23ª Reunião Ordinária da Palma de Óleo. – Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara de Palma de Óleo.
3. 10:15 – Avisos da Secretaria - Srª. Isabel Carneiro, Secretária da Câmara.
4. 10:20 – Informes sobre o desenvolvimento de metodologia da estimativa de produção da palma de óleo no Brasil – Sr. Aroldo de Oliveira Neto – Superintendente de Informações do Agronegócio da CONAB e Sr. Cleverton Santana – Gerente de área de avaliação de safra.
5. 10:40 – Perspectivas do Setor para a próxima década - Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara.
6. 11:10 – Informes sobre o GT da Cartilha da Palma de Óleo – Sra. Ieda Fernandes – representante da ABRAPALMA.
7. 11:30 – Assuntos Gerais
8. 13:00 - Encerramento

**Lista de Participantes**

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ROBERTO YOSHITAMI YOKOYAMA	ABRAPALMA	PR	
2	IÉDA ANDRADE FERNANDES	ABRAPALMA	PR	
3	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
4	ANDRESSA TENORIO DA SILVA	ACST/MAPA	PR	
5	DANIEL FURLAN AMARAL	ABIOVE	PR	
6	JÚLIO CÉSAR MINELLI	APROBIO	PR	
7	ANTONIO CARLOS VENTILII MARQUES	APROBIO	PR	
8	EMELEOCÍPIO BOTELHO DE ANDRADE	CNA	PR	
9	RICARDO LOPES	EMBRAPA	PR	
10	GABRIELA LOPES SOUTO	MF	PR	
11	DANIEL BARBOSA DA SILVA	MMA	PR	
12	LUCIANO COSTA DE CARVALHO	MME	PR	
13	TIAGO QUINTELA GIULIANI	SPA/MAPA	PR	
14	SERGIO TADEU CABRAL BELTRÃO	UBRABIO	PR	



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

15	FRITZ GAUCH	SEDAP/PA	PR	
16	RAFAEL F. DE OLIVEIRA	ABIQUIM	CO	
17	MARCELLO BRITO	ABRAPALMA	CO	
18	CLEVERTON SANTANA	CONAB	CO	
19	PATRÍCIA M. CAMPOS	CONAB	CO	
20	VITOR TROVÃO	MMA	CO	
21	MARIA EDUARDA DE SERRA MACHADO	SRI/MAPA	CO	
22	GUSTAVO C. DOMINGUES	SRI/MAPA	CO	

PR - presente / CO - convidado

## Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

## Abertura da Reunião

Às nove horas e quarenta minutos do dia vinte e dois de março de 2017, na sala de reuniões do 2º andar, nº 250, edifício sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília-DF, foi aberta a Vigésima Quarta Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo pelo Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, que agradeceu pela presença de todos

## Aprovação da Ata da 23ª Reunião Ordinária da Palma de Óleo

Submetida à aprovação do plenário, a Ata da 23ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, por unanimidade.

## Avisos da Secretaria

A Sr.<sup>a</sup> Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara, apresentou o calendário de reuniões de 2017, agendadas para 27/06 e 21/11; ambas serão realizadas em Brasília-DF das 09:30 às 12:30. Exibiu a atual composição da CSPO e as entidades faltosas durante o exercício de 2016, passíveis de exclusão do Colegiado, conforme a seguir: ASBRAER, CONTAG, BASA, ABPA, EBDA, CNA, PBIO e SEPE/PA. Até a presente data, somente a CNA apresentou interesse em permanecer na Câmara, enquanto as demais entidades não se pronunciaram. Como não há restrição para o retorno de entidades à Câmara, o Colegiado deliberou pela exclusão das entidades listadas, exceto a CONTAG. A ASBRAER será substituída pela EMATER/PA.

## Informes sobre o desenvolvimento de metodologia da estimativa de produção da palma de óleo no Brasil

O Sr. Cleverton Santana, Gerente de Área de Avaliação de Safra da CONAB, mencionou que a Companhia está presente em todos os estados do território nacional, com ações nas mais diversas culturas. A respeito do levantamento de dados da cultura da Palma de Óleo, informou que o projeto piloto iniciará nos estados do Pará e Bahia. Dentre os principais desafios para a execução do projeto, está a disponibilidade contínua de orçamento para essas ações. Destacou que a CONAB pretende apresentar a metodologia de levantamento para discussão com o setor em maio.

## Perspectivas do Setor para a próxima década

O Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da CSPO, apresentou dados relativos à produção de óleo de palma no Brasil, sendo que 88% estão concentrados no Pará. Ressaltou que, caso não haja reposição de áreas plantadas, a produção não poderá acompanhar o consumo da indústria alimentícia local a partir de 2025.



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

É necessário que a produção aumente, a partir de 2017, para poder atender tanto o setor alimentício quanto a demanda crescente por biodiesel. Listou os principais obstáculos e custos para o Brasil se tornar um grande produtor de palma, dentre os quais incluem-se a existência de políticas públicas duradouras e a criação de programa específico de financiamento de pesquisas para culturas de longo prazo. Ressaltou que os custos de um trabalhador em países asiáticos, como a Indonésia, são significativamente menores do que no Brasil, o que encarece a produção brasileira, prejudicando sua competitividade em relação a esses países. O Sr. Gustavo Domingues, representante da SRI informou que a Secretaria pretende se aproximar do setor para o levantamento de dados da produção e ações para o aumento da competitividade. O Sr. Marcello Brito, presidente da ABRAPALMA, informou que a entidade apresentará argumentação acerca da manutenção da alíquota sobre o óleo de palma refinado na Camex por mais um ano, questionado pela Abiove no final de 2016. Destacou que a ABIA assinou o pleito, mas que os Ministérios procurados pela ABRAPALMA indicaram que o pleito seria essencialmente da Abiove (disse que as reuniões foram conduzidas pela Abiove e que em alguns ministérios informaram que não havia representante da ABIA em tais encontros) e que a ABIA não se manifestou sobre os questionamentos feitos pela ABRAPALMA. Destacou que no período de validade do aumento da alíquota sobre o óleo refinado, o setor investiu R\$800 milhões na indústria local com a instalação de novas unidades industriais da Agropalma e AAK que tornaram o país com capacidade plena de refino de óleo de palma e de produção de oleína e estearina, o que permitirá aumentar a competitividade da indústria brasileira. Além disso, esse aumento da alíquota não causou impacto no volume importado pela indústria local, ao contrário do que alega a Abiove. Nos últimos 7 anos, o Brasil triplicou a área plantada sem desmatar florestas nativas, enquanto a Indonésia e a Malásia continuam desmatando para poder aumentar a produção. Pediu a manutenção da LETEC por mais 1 ano (até maio de 2018) e comentou que a Colômbia fez o mesmo para fortalecer sua indústria local em 2015, quando aumentou a tarifa de importação para 45% a despeito de acordo de preferência tarifária com o Brasil. Explicou que esse ato permitiu a valorização da indústria colombiana nos dois anos em que vigorou. Disse ainda que outros países, como a Alemanha, vetaram a importação de óleo de palma sem certificação RSPO. Também argumentou que as importações de países da América Latina permanecem com alíquota zero e que a Colômbia vem fornecendo grandes quantidades ao Brasil. Ressaltou que a Agropalma desenvolveu sistema de cabotagem para transporte de óleo bruto ao custo de US\$ 35/ton, valor muito abaixo do custo rodoviário. Destacou também que a LETEC foi o único instrumento disponível e que, sem o aumento da tarifa, ocorreria abandono de áreas cultivadas. O Sr. Daniel Furlan Amaral, representante da ABIOVE, comentou que o assunto não foi colocado em pauta e não houve condições de se preparar com respostas mais precisas, mas informou que a inclusão do óleo de palma refinado na LETEC trouxe uma desvinculação dos preços do mercado interno em relação ao praticado no mercado externo e que os impactos registrados são bem maiores do que as estimativas da ABRAPALMA. Destacou que o aumento de preços não é benéfico para consumidores e indústrias, especialmente em um momento de crise como o enfrentado pelo Brasil atualmente. Argumentou que o pleito foi igualmente defendido pelas duas entidades e que o Sr. Marcello equivocou-se a respeito da participação da ABIA, pois a entidade sempre designou representantes para as reuniões com os Ministérios que compõem a Camex. Sobre as importações da América Latina, a ABIOVE defendeu que a produção dos países contemplados no acordo de preferência tarifária da ALADI é insuficiente para atender à demanda doméstica. Finalmente, informou que a entidade é parceria da ABRAPALMA na busca pela solução dos problemas que afetam a competitividade do setor, porém, a não acredita que a LETEC seja o instrumento adequado para melhorar a competitividade de longo prazo do setor.

### Informes sobre o GT da Cartilha da Palma de Óleo



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

A Sr.<sup>a</sup> Iêda Fernandes, representante da ABRAPALMA, fez relato sobre o GT da Cartilha da Palma de Óleo e a produção sustentável da Palma no Brasil. Mencionou campanha negativa feita contra o setor, baseada em informações equivocadas, que vincula a produção da palma a práticas escravistas. Informou que tanto a SEAD quanto a CC/PR precisam indicar representantes para contribuir com o trabalho do Grupo. O Sr. Marcello Brito sugeriu que o trabalho dê especial atenção ao trecho relativo à emissão de gases de efeito estufa, pois os produtores de palma no bioma da Amazônia têm que respeitar um limite de 50% de reserva legal, o que contribui para o sequestro de carbono e redução dos impactos ambientais da produção.

## Assuntos Gerais

O Sr. Roberto Yokoyama informou que o maior obstáculo para a produção de biodiesel no Pará é a ausência de usina de refinamento de óleo de palma no estado.

## Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às doze horas e cinco minutos.

## Encaminhamentos:

- 1) Excluir as entidades, faltosas durante 2016: ASBRAER, BASA, ABPA, EBDA, PBIO e SEPE/PA.
- 2) A ACST/MAPA encaminhará convite à EMATER/PA para compor a Câmara.
- 3) A ACST/MAPA encaminhará expediente à SEAD e à CC/PR para que indiquem novos representantes para compor o colegiado e darem continuidade ao trabalho realizado pelo GT da Cartilha da Palma de Óleo.

## Preposições

Item	Item da reunião

## Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista

## Dados da próxima reunião

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

## Anexos

Arquivo	Descrição